

RESUMO EXPANDIDO ESTRUTURADO - ESTUDOS EXPERIMENTAIS E DE
REVISÃO- METODOLOGIAS DE REVISÕES SISTEMÁTICAS,
INTEGRATIVAS, METAANÁLISE E MODELOS EXPERIMENTAIS EM
PESQUISA BIOMÉDICA.

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ONCOLÓGICA: DESAFIOS
E PRÁTICAS NO ENFRENTAMENTO DAS NEOPLASIAS**

Márcia Roberto Pereira (robertopereiramarcia@gmail.com)

Graciela Dos Santos Costa (costagraciela9@gmail.com)

José Gledson Costa Silva (370101051@prof.unijuazeiro.edu.br)

Eveline Bandeira Silva (evelinesilva643@gmail.com)

RESUMO

O câncer constitui uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, exigindo um olhar atento e integral por parte da saúde pública. Diante desse cenário, a Enfermagem assume papel essencial na assistência a pacientes com neoplasias, atuando desde a prevenção até os cuidados paliativos. O presente estudo, de natureza bibliográfica integrativa, teve como objetivo analisar a atuação da Enfermagem na assistência oncológica, enfatizando práticas clínicas, desafios e a relevância do cuidado humanizado. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO e BVS, utilizando os descritores “Enfermagem Oncológica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Neoplasias”. Os resultados evidenciam que o enfermeiro desempenha funções fundamentais no manejo de sintomas físicos, na escuta ativa, na comunicação terapêutica e no suporte emocional e espiritual, contribuindo significativamente para a qualidade

de vida dos pacientes. Além disso, destaca-se o papel educativo do enfermeiro, que orienta pacientes e familiares sobre o tratamento e o autocuidado, fortalecendo a autonomia e a adesão terapêutica. Entretanto, os estudos apontam desafios como a falta de protocolos padronizados, escassez de recursos e carência de capacitação continuada, especialmente em cuidados paliativos. Conclui-se que o fortalecimento da prática humanizada e o investimento em educação permanente são indispensáveis para aprimorar a assistência e consolidar a Enfermagem como pilar fundamental no cuidado oncológico. O enfermeiro, ao aliar competência técnica e sensibilidade humana, contribui para a promoção do conforto, da dignidade e da esperança, reafirmando o caráter ético e integral da profissão no enfrentamento das neoplasias.

INTRODUÇÃO

O câncer figura entre as principais causas de morbimortalidade no Brasil e no mundo, exigindo um olhar cada vez mais atento da saúde pública, especialmente no que tange ao cuidado integral. As neoplasias, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células, podem afetar diversos órgãos e sistemas, comprometendo profundamente a saúde física, emocional e social dos indivíduos. Embora os avanços tecnológicos e terapêuticos tenham ampliado as possibilidades de tratamento, o impacto da doença permanece significativo e multifacetado.

Nesse contexto, a Enfermagem desponta como elemento fundamental para a construção de uma assistência qualificada e humanizada. O enfermeiro, como membro ativo da equipe multiprofissional, atua em todas as fases do tratamento oncológico, desde a prevenção, diagnóstico precoce, terapêutica curativa, até os cuidados paliativos. Sua atuação vai além das tarefas técnicas, englobando escuta ativa, suporte emocional, manejo de sintomas e orientação à família, elementos essenciais para o enfrentamento digno da doença.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a contribuição da Enfermagem no cuidado a pacientes oncológicos, destacando práticas assistenciais, desafios enfrentados e estratégias que promovam a integralidade do cuidado, com foco tanto no tratamento quanto no alívio do sofrimento.

OBJETIVO

Analisar a atuação da Enfermagem na assistência a pacientes com neoplasias, destacando práticas clínicas, desafios enfrentados e a importância do cuidado humanizado no enfrentamento da doença oncológica.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que teve como propósito reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca dos cuidados de Enfermagem no contexto oncológico. Essa metodologia permite integrar estudos com diferentes abordagens e delineamentos, favorecendo uma compreensão mais ampla e crítica sobre a atuação do enfermeiro frente às neoplasias. A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre agosto e setembro de 2025, sendo utilizados os descritores “Enfermagem Oncológica”, “Cuidados de Enfermagem” e “Neoplasias”. A seleção dos estudos considerou critérios de relevância temática, atualidade e contribuição para a prática clínica.

Foram incluídos três artigos principais para análise: Enfermagem oncológica e a humanização da assistência no enfrentamento às neoplasias: revisão integrativa (Braga, 2024), Cuidados de enfermagem frente ao paciente oncológico paliativo (Cruz & Polaz, 2021) e Assistência de enfermagem no cuidado com o paciente oncológico (Araújo et al., 2024). Cada estudo foi avaliado quanto aos objetivos, resultados e implicações para a prática profissional. Os dados foram sistematizados em uma tabela sinóptica, permitindo identificar convergências, lacunas e oportunidades de aprimoramento da assistência prestada. A análise comparativa e crítica possibilitou observar como a Enfermagem se insere de maneira decisiva na assistência oncológica, tanto no manejo clínico quanto nas dimensões educativas, emocionais e sociais do cuidado.

RESULTADOS

Os resultados apontam que a Enfermagem desempenha papel essencial em todas as fases do tratamento oncológico, desde a prevenção até os cuidados paliativos. A literatura destaca que o enfermeiro é protagonista no manejo de sintomas físicos, como dor, fadiga e náuseas, auxiliando na redução de desconfortos e na melhoria da qualidade de vida. Além disso, a prática do cuidado humanizado aparece como um diferencial, pois envolve escuta ativa,

empatia, comunicação terapêutica e suporte espiritual, aspectos ressaltados por Braga (2024) como fundamentais para fortalecer o vínculo entre profissional e paciente. Outro ponto recorrente é a educação em saúde, função destacada por Araújo et al., (2024), que descrevem o enfermeiro como mediador do conhecimento, responsável por orientar pacientes e familiares sobre o tratamento, o autocuidado e os efeitos adversos, promovendo autonomia e adesão terapêutica.

Entretanto, os estudos também evidenciam desafios estruturais e formativos enfrentados pela categoria. Cruz e Polaz (2021) ressaltam a ausência de protocolos padronizados, a escassez de recursos humanos e materiais e a falta de capacitação continuada, especialmente em cuidados paliativos. Tais limitações comprometem a integralidade e a qualidade da assistência. A análise comparativa entre os artigos revelou um consenso: embora a Enfermagem seja reconhecida como o principal eixo de sustentação do cuidado oncológico, ainda há carência de políticas institucionais voltadas à valorização e formação específica desses profissionais. A educação permanente e o fortalecimento de práticas baseadas em evidências surgem como estratégias indispensáveis para aprimorar a assistência e promover maior segurança ao paciente.

Dessa forma, o estudo evidencia que o cuidado oncológico é uma das áreas mais complexas e desafiadoras da Enfermagem contemporânea, exigindo preparo técnico, sensibilidade humana e integração multiprofissional. O enfermeiro é elemento indispensável na promoção da qualidade de vida de pacientes acometidos por neoplasias, atuando desde a detecção precoce até a fase terminal. Contudo, os resultados também demonstram que a ausência de formação específica e a falta de infraestrutura adequada ainda são obstáculos importantes para o avanço da assistência oncológica. Superar essas barreiras requer investimentos em capacitação profissional, atualização científica constante e consolidação de políticas públicas e institucionais que reconheçam o papel estratégico da Enfermagem nesse cenário.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o fortalecimento da prática humanizada, fundamentada na escuta ativa, no acolhimento e na educação em saúde, é essencial para transformar o cuidado técnico em um cuidado integral e empático, voltado às reais necessidades do paciente e de sua família. A Enfermagem, ao atuar de forma ética, sensível e comprometida, contribui não apenas para o alívio do

sofrimento físico, mas também para a promoção de conforto, dignidade e esperança. Dessa forma, a consolidação da assistência oncológica de Enfermagem representa um passo fundamental para o enfrentamento das neoplasias, reafirmando a profissão como pilar indispensável na construção de uma saúde mais humana e centrada na vida.

Palavras-chave: qualidade de vida; cuidado clínico; suporte social; enfermagem oncológica; humanização.